



PLANO DE ACTIVIDADES

2017

Aprovado em Assembleia Geral de 17 de Dezembro de 2016

PLANO DE ACTIVIDADES 2017

INTRODUÇÃO

O Plano de Atividades para 2017 que ora apresentamos reflete as propostas da atual Direção da FMP, podendo naturalmente ser alterado pela Direção que vier a ser eleita para o mandato 2017-2020.

A proposta de Orçamento para 2017 visa dar continuidade ao esforço de contenção de custos na área de funcionamento e estimular a atividade desportiva, tanto nacional como internacional, mantendo um orçamento equilibrado que permita a sustentabilidade do motociclismo desportivo e de lazer numa época continuada de escassez de apoios.

No que respeita a provas de âmbito Mundial registamos com muito agrado o regresso do Mundial de Motocross à carismática pista do Casarão, em Águeda, e do Mundial de Superbikes ao Autódromo Internacional do Algarve, em Portimão.

Teremos ainda o Mundial de Enduro em Castelo Branco, o Mundial de Velocidade Moto3 Júnior no Circuito do Estoril e a Taça do Mundo de Bajas em Idanha-a-Nova.

Quanto a provas europeias continuaremos a ter o Europeu de Enduro em Gouveia, o Campeonato da Europa de Velocidade Moto2 no Circuito do Estoril, o Europeu de Bajas em Idanha-a-Nova, o Europeu de Motocross 65/85 CC em Fernão Joanes e a Taça da Europa de Extreme Enduro em Valongo.

A nível nacional colocaremos enfoque no nosso “*core business*” que é a realização dos Campeonatos Nacionais das várias disciplinas e tentaremos alargar o leque de abrangência de novos troféus nacionais e regionais.

No Mototurismo apresentamos novamente um longo calendário de Concentrações e de Moto-Ralis Turísticos, a 19ª edição do Portugal de Lés-a-Lés, que se irá disputar entre Trás-os-Montes e o Algarve, e a 3ª edição do Portugal de Lés-a-Lés Off Road que ligará Portugal também de Norte para Sul.

O 20º Dia Nacional do Motociclista terá lugar em Castelo Branco, juntando numa cerimónia ímpar do motociclismo mundial todos aqueles que gostam de andar de moto.

No que diz respeito à Mobilidade esperamos conseguir ultrapassar os obstáculos que têm sido colocados à regulamentação da certificação do motociclo histórico, continuaremos atentos e sempre que necessário interventivos no tema das Inspeções Periódicas Obrigatórias (IPO) e a acompanhar a produção legislativa, nacional ou europeia, sobre qualquer questão relacionada com o motociclismo.

ENDURO

Para 2017, a Comissão de Enduro propõe:

- Campeonato Nacional de Enduro (CNE) composta por 8 provas, sendo 1 de dois dias e 7 de um dia de duração;
- Para a classificação final dos Campeonatos ou Troféus serão consideradas as 8 melhores pontuações de cada piloto;
- Valores de inscrição de €55,00 para pilotos federados e Hobby em provas de um dia e €80,00 em provas de dois dias;
- As Classes Enduro Cup e Senhoras pagam €25,00 de inscrição;
- Seminário de Directores e Verificadores de Prova Nacionais;
- Escola de Enduro com estágios e corridas inclusive a participação de quatro pilotos em 3 provas do Mundial da especialidade (Portugal, Espanha e Alemanha);
- Escola de Enduro com a participação de quatro pilotos em todo o Europeu da especialidade (Portugal, Estónia, Alemanha e Eslováquia);
- Participação de 1 TOP RIDER no Mundial de Enduro;
- Participação de 2 TOP RIDERS no Mundial de Super Enduro;
- Em relação às Selecções Nacionais de Enduro pretende-se:
 - Equipas Nacionais Sénior, Júnior e Feminina para disputar os ISDE 2017 em Brive le Gallarde, França

SUPER ENDURO

Para 2017, a Comissão de Enduro propõe:

- Um Campeonato Nacional de SuperEnduro composto por 4 provas;
- Nenhum resultado será deitado fora no final do Campeonato;
- Todas as provas serão realizadas à noite;
- Realizar Seminário para Directores e Verificadores de Prova Nacionais.

MOTOCROSS / SUPERCROSS

No campo da promoção a Comissão reitera a confiança no plano estabelecido nos últimos quatro anos com destaque para a contribuição de ajudas em termos promocionais para os Clubes que organizam provas do Campeonato.

Um dos objetivos para 2017 é a dinamização da participação de um maior numero de pilotos nas provas do Campeonato Nacional de MX e SX e igualmente nas provas dos diversos Campeonatos e Troféus Regionais.

Em termos de formação irão ser levados a cabo os habituais seminários técnicos (Diretores de Prova/Comissários/Verificadores) em Janeiro-Fevereiro.

No campo da formação e apoio à competição de novos e jovens valores iremos apostar de forma mais consistente em dois ou três valores nacionais, à semelhança do que se fez em 2016, para permitir que os mesmos se desloquem às competições internacionais com o apoio da FMP.

A Escola de Motocross irá também propor um plano de trabalho onde o objectivo é criar condições para a realização de estágios regulares com jovens pilotos e igualmente estágios nas Ilhas, contribuindo de forma positiva para o desenvolvimento da modalidade fora do Continente.

Em termos de provas Internacionais a Comissão congratula o ACTIB pela etapa do Mundial de Motocross que será disputada no circuito do Casarão e que irá igualmente contar para o Campeonato da Europa de 125cc e 250cc. Congratulamos igualmente a ACDR de Fernão Joanes pela aprovação da sua candidatura ao Europeu de Motocross 65cc/85cc a decorrer em Maio, prova que contará igualmente para o Nacional de Motocross nas Classes MX1, MX2 e MX Elite.

Proposta do Plano de Atividades detalhado

- 8 a 9 provas do Campeonato Nacional Elite
- 8 a 9 provas do Campeonato Nacional Motocross MX1
- 8 a 9 provas do Campeonato Nacional Motocross MX2/MX2 Júnior e MX125 2T
- 6 a 7 provas do Campeonato Nacional Iniciados
- 6 a 7 provas do Campeonato Nacional Infantis A/B
- 4 a 6 provas do Campeonato Nacional Supercross Elite/SX1/SX2 e SX Infantis A e B
- 5 a 6 provas do Campeonato Regional Norte Penta Control
- 5 a 6 provas do Campeonato Regional Sintra MX
- 6 a 7 provas do Campeonato MX Ribatejo
- 3 provas do Troféu Crazy Motor Bikes

- 5 a 6 provas do Campeonato Regional de Motocross da Madeira
- 7 a 8 provas do Campeonato Regional de Motocross dos Açores
- Prova Final das Regiões (MX Ribatejo/Pentacontrol/Açores e Madeira/Sintra MX) 2017
- Participação da seleção Nacional no Motocross das Nações em Inglaterra
- Participação da Seleção Júnior na Coupe de L'Avenir (Bélgica)
- Apoio à internacionalização de diversas promessas do Motocross Nacional
- Múltiplos estágios com pilotos Iniciados/Infantis/Juniores e Amadores
- Deslocação de 2 a 3 pilotos a diversas provas do Europeu de Motocross 65/85/125 e 250
- Seminário técnico Directores de Prova/Comissários e Verificadores
- Apoio técnico Europeu de Motocross 65/85cc Fernão Joanes
- Apoio técnico no Mundial de Motocross em Águeda

SUPERMOTO

A Comissão de Supermoto propõe-se organizar o Campeonato Nacional de Supermoto em moldes idênticos aos do campeonato realizado em 2016.

Assim, terá uma primeira fase constituída por dois Troféus Regionais (Troféu Norte e Troféu Sul) cada um com três provas na sua área geográfica e que classificam os pilotos para a fase seguinte, constituída pelo mesmo número de provas mas a disputar na zona do centro do país, que atribui o título de Campeão Nacional.

TODO TERRENO

A Comissão de Todo Terreno propõe-se para o próximo ano realizar o Campeonato Nacional de Todo Terreno constituído por 7 (sete) provas e manter o Troféu de Navegação iniciado em 2016 mas com 4 provas, em princípio.

As alterações regulamentares mais relevantes são as seguintes:

- a. o número de pilotos prioritários é reduzido para 5 (cinco);
- b. a pontuação da classificação passa a ser igual à do Campeonato do Mundo;
- c. a idade mínima da classe de veteranos passa para 45 anos, realizados até 31 de Dezembro do ano anterior;
- d. a primeira prova do campeonato tem de ter prólogo.

No que concerne à segurança estamos a estudar a aplicação do sistema SENTINEL na classe UTV/BUGGY.

Outro aspecto a referir é a eventual realização de um Troféu de Resistência Todo Terreno.

TRIAL

A Comissão de Trial vai continuar o trabalho desenvolvido, apostando na procura de novos talentos através da Escola de Trial e no apoio a jovens pilotos através de treinos e estágios, estando o apoio a deslocações a provas no estrangeiro dependente da angariação de patrocínios.

A Comissão vai tentar aumentar o número de praticantes através da manutenção das Classes existentes, continuando a tentar atrair pilotos da Galiza e mantendo a Classe Hobby (para participantes que queiram ter um primeiro contacto com a competição).

Vamos, ainda, tentar manter um Campeonato que agrega o Trial Indoor e o Trial Urbano nos centros urbanos durante o verão (ao ar livre) e no inverno (dentro de pavilhões); no entanto a manutenção deste Campeonato está dependente de haver um mínimo de 4 provas agendadas e que terão lugar maioritariamente em Julho (as disputadas ao ar livre); vamos manter dois formatos, um com 5 pilotos e 10 zonas para todos os pilotos mais a zona paralela, e outro com 6 pilotos e uma qualificação com 5 zonas disputadas 2 a 2, e uma final com 4 pilotos e 5 zonas; as organizações irão decidir qual dos formatos preferem para a prova. A Comissão vai continuar a apostar numa melhoria da divulgação das provas, bem como apostar em provas visualmente apelativas para o público. Iremos continuar a utilizar este Campeonato para conseguir uma maior divulgação da modalidade junto do público, levando-a até ele, e consequentemente conseguir captar novos praticantes.

O Campeonato Nacional de Trial Outdoor irá desenrolar-se com um máximo de 8 provas que decorrerão preferencialmente entre Março e Novembro tentando manter as provas que integram este Campeonato nos últimos anos e procurar novos organizadores. As regras irão manter o “non-stop” (tal como o Campeonato do Mundo FIM) embora com uma pequena diferença em relação ao mundial – a paragem em vez de ser pontuada com um “5” é penalizada apenas com 1 ponto.

Caso seja possível, a Comissão de Trial irá tentar continuar a apoiar a internacionalização dos pilotos que o solicitem e que apresentem projetos válidos e viáveis; no final da época tentaremos levar duas seleções, a feminina e a masculina ao Trial das Nações, que em 2017 se disputará em Espanha, mais propriamente em Bayona.

VELOCIDADE

A Comissão de Velocidade propõe-se organizar em 2017 o Campeonato Nacional de Velocidade com um mínimo de seis provas a realizar nos três circuitos permanentes nacionais.

O Campeonato Nacional de Velocidade incluirá as seguintes classes:

- Campeonato Nacional Superbikes
- Campeonato Nacional Superstock 600
- Campeonato Nacional Moto 4
- Campeonato Nacional Prémoto3
- Campeonato Nacional de Motos Clássicas

Como Troféu de apoio ao Campeonato Nacional de Velocidade continuará a disputar-se o Troféu Século XX – Taça Luís Carreira/ENI.

Como novidade a Estoril Copa Dunlop Motoval que teve o seu início em 2016 e que se revelou uma fórmula de sucesso vai passar a chamar-se Copa Dunlop Motoval e assim a marcar presença também em Braga e em Portimão.

No âmbito da Escola de Velocidade continuaremos a apoiar a criação de escolas de “pilotagem” e colocaremos o nosso enfoque na continuação do projecto VELOCIDADE 2020 como meio de captação de jovens e de divulgação da disciplina.

MOTOS CLÁSSICAS

A Comissão de Motos Clássicas propõe para 2017 o seguinte plano de actividades:

- Continuar com as provas de velocidade nos mesmos moldes, em conjunto com a Comissão de Velocidade.
- Iniciar as verificações técnicas com vista à atribuição de Declaração de Moto Histórica para motos com documentos;
- Estudar com a Comissão de Enduro a possibilidade de incluir uma prova FIM Europa de Enduro Clássico durante a prova do Campeonato Europeu a realizar em Portugal.

MOTOTURISMO

Em 2017 a Comissão de Mototurismo vai dar continuidade ao trabalho de dinamização e promoção da actividade mototurística promovendo o Calendário de Concentrações e de Moto-Ralis assim como as organizações da FMP: o 20º Dia Nacional do Motociclista”; o 19º Portugal de Lés-a-Lés; e o 3º Portugal de Lés-a-Lés Off- Road.

No calendário de Concentrações confirmam-se as melhores organizações e, portanto, aquelas onde encontramos todos os anos uma boa adesão não só de motociclistas como também de muita população local. Tudo começará em Fevereiro com a ‘Concentração dos Eskimós’ a realizar uma vez mais na Serra da Estrela pelo Moto Clube de Vila do Conde e terminará em Novembro com a ‘Concentração de S. Martinho’ a realizar em Penafiel pelo Moto Clube Vale do Sousa; pelo meio, teremos a “Concentração Internacional de Faro” em Julho e a “Concentração Internacional de Gois” em Agosto, as duas maiores organizações e que reúnem anualmente muitos milhares de participantes.

Também o “Troféu de Moto-Ralis” vai voltar à estrada com diversas organizações que darão continuidade a um trabalho que tem levado muitos motociclistas a conhecer o “Portugal mais profundo”, aquele fora das normais rotas turísticas.

Já no plano das organizações “cá da casa”, o 20º Dia Nacional do Motociclista o 19º Portugal de Lés-a-Lés e o 3º Portugal de Lés-a-Lés Off-Road, a Comissão de Mototurismo propõe que em 2017 as celebrações oficiais do nosso dia decorram na cidade de Castelo Branco, contando para isso com a colaboração do Moto Clube de Castelo Branco e o apoio da Câmara Municipal de Castelo Branco. Já no mega moto-rali 19º Portugal de Lés-a-Lés desta vez a Comissão propõe ligar Trás-os-Montes ao Algarve, com partida de Vila Pouca de Aguiar e chegada a Faro. Considerando o grande sucesso deste evento e a cobertura mediática que tanto o tem divulgado, em 2017, esperamos voltar a ter mais de mil motos a percorrer o país, o que implica por parte desta Comissão um grande empenho e a preciosa ajuda dos muitos moto clubes ao longo de todo o percurso.

A 3ª edição do Portugal de Lés-a-Lés Off-Road irá a manter a aventura de percorrer Portugal por caminhos todo terreno e onde a navegação continuará a ser um grande desafio. O sucesso das duas edições anteriores faz-nos estar convictos do crescimento deste evento em termos de número de participantes. Propomos que a aventura do 3º Portugal de Lés-a-Lés Off-Road comece em Boticas e termine em Lagoa.

MOBILIDADE

A Comissão de Mobilidade propõe para 2017 o seguinte plano de atividades:

- Ultrapassar os obstáculos que têm sido colocados à regulamentação da certificação do motociclo histórico.
- Acompanhar e intervir na discussão do tema das Inspeções Periódicas Obrigatórias (IPO).
- Acompanhar e participar na produção legislativa, nacional ou europeia, sobre qualquer questão relacionada com o motociclismo.

COMISSÃO MÉDICA

A Comissão Médica propõe como objetivos para manter as tarefas já iniciadas com sucesso nos anos anteriores e inovar nas áreas possíveis dentro dos constrangimentos orçamentais, os seguintes:

- dar continuidade ao plano nacional antidopagem em harmonia com a ADoP, no que diz respeito às acções de controlo efectuadas por esta nos nossos Campeonatos Nacionais mais relevantes;
- criar as condições juntos dos Presidentes das Comissões para responder com celeridade no processo de recolha, com a dignidade das instalações e com o providenciar de pessoal “chaperons” para as acções;
- acompanhar os atletas/pilotos que tenham sido escolhidos pela ADoP para entrarem no Plano de Acompanhamento Anual, providenciando todas as informações e esclarecimentos necessários para melhor harmonização entre eles;
- sensibilizar e consciencializar os pilotos a cooperar, mostrando assim adesão a um desporto que se quer verdadeiro, limpo e justo, mostrando assim aos mais novos, com seu exemplo de cooperação, que se está a contribuir para a formação ética no nosso desporto que teimamos preservar “*clean*”.

COMISSÃO FEMININA

A Comissão Feminina propõe para 2017 o seguinte plano de actividades:

- Fomentar e acompanhar a participação de pilotos femininos nos diferentes campeonatos e troféus nacionais;
- Promover uma prova Internacional de Enduro Feminino em Portugal;
- Participação de uma Selecção Feminina nos ISDE;
- Participação de um Selecção Feminina no Trial das Nações;
- Implementar projectos junto da FIM e da FIM Europa relativos à presença feminina no motociclismo.

Lisboa, 23 de Novembro de 2016

A Direção da FMP